

## EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA: COMO TRAZER ESSA REFLEXÃO PARA AS SALAS DE AULA?

Arleide Deolina Clemente <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

Este artigo é um registro que contribui para a memória das nossas práticas pedagógicas na Educação de Jovens e Adultos, num momento de redirecionamento, de resgate e reconfiguração de currículo, buscando que este fique mais atrativo, dinâmico e convidativo para esta clientela sem perspectivas de construção de novos conhecimentos.

Durante estudos pedagógicos e reuniões de análises de frequência, e observando as grandes dificuldades em manter uma permanência regular na Educação de Jovens e Adultos, houve a necessidade de se debruçar sobre a Proposta Pedagógica e demais documentos orientadores do Sesc, para repensar o currículo da escola- Sesc Ler em Guaribas-PI.

Dessa forma neste trabalho há um relato de ações realizadas durante as formações focalizando e sensibilizando o olhar para as necessidades e desejos de aprendizagem dos alunos jovens e adultos que tem um percurso de vida rico para trocas.

Os principais objetivos dessa proposta foram realizar novas matrículas, melhorar a frequência e permanência dos estudantes, focar na intencionalidade de aprendizagens nas ações propostas, então para alcance desses objetivos fomos ofertando atividades que realmente pudesse responder às demandas educacionais e aos anseios da comunidade, utilizando a socialização de saberes entre eles, na configuração de Oficinas temáticas que surgiram e surgem das habilidades e talentos do alunado e de parcerias.

Já nas primeiras oficinas pode-se perceber um aumento significativo da frequência diária dos alunos e maior concentração na realização das atividades propostas e relatadas no decorrer deste trabalho.

### METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Não, não tenho caminho novo,  
O que tenho de novo  
É o jeito de caminhar.

Thiago de Mello

Como aporte teórico para a realização das ações utilizou-se a Proposta Pedagógica do Sesc e concepções de Paulo Freire e Vygotsky, adotando metodologias educacionais sociais e construtivas que valorizam a cidadania de acordo com a realidade do público atendido, numa perspectiva de educação ao longo da vida. As atividades foram multidisciplinares acrescentando temáticas de interesse dos alunos e das necessidades do momento, como a tecnologia, sustentabilidade, educação ambiental e trabalho e articulando ainda com os conhecimentos adquiridos ao longo da vida dos educandos e outros construídos para contribuir para a sua vivência de mundo.

O interesse dos alunos da Educação de Jovens e Adultos em trabalhar com ações práticas e que influenciariam no seu cotidiano, foi a bomba motivadora das oficinas temáticas de cunho educativo, com a ampliação de aprendizagens, oportunizando vivências que visaram

---

<sup>1</sup> Pedagoga formada pela Faculdade Evangélica do Piauí- FAEPI. Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade de Educação Montenegro. Atualmente Diretora e Orientadora Pedagógica da Educação de Jovens e adultos no Sesc Ler em Guaribas- Piauí. [learleide@gmail.com](mailto:learleide@gmail.com)

à formação integral dos participantes, através das trocas de saberes relacionados com ações ministradas pelos próprios alunos. Considerando o que Di Pierro (2009, p.5) diz:

Quando superarmos os preconceitos e reconhecermos que os educandos embora pouco escolarizados, são sujeitos plenos de cultura e conhecimento, com diferentes percursos e projetos formativos, somos incitados a buscar uma organização escolar e curricular mais flexível e inovadora, que coloque em diálogo saberes diversos (popular e erudito, da experiência prática e da teoria, da imaginação e da narrativa, do corpo e da mente).

Os objetivos comuns entre as oficinas foram: experimentar diversos materiais, instrumentos e procedimentos empregados na produção artística, utilizando-os para expressar-se; reconhecer a importância do patrimônio artístico e sua responsabilidade social, analisando o seu papel na dinâmica cultural; complementação e/ou geração de renda familiar e possibilidade de maior integração entre alunos, escola e comunidade, democratizando o acesso ao conhecimento e aos bens culturais.

Com isso os trabalhos desenvolvidos geraram curiosidades e despertou a criatividade, onde puderam de fato construir algo concreto dentro das oficinas realizadas expressando suas ideias através do fazer com a mão na massa, de forma criativa. Segundo Fayga Ostrower (1988. p. 167).

“O ser humano é por natureza um ser criativo. No ato de perceber, ele tenta interpretar e, neste interpretar, já começa a criar. Não existe um momento de compreensão que não seja ao mesmo tempo criação. Isto se traduz na linguagem artística de uma maneira extraordinariamente simples, embora os conteúdos sejam complexos.”

Assim, percebe-se que arte nas mais diversas formas está presente em todos os ambientes, inclusive o escolar. Alunos e professores estão conectados em busca de informações e trocas sobre os mais diferentes temas. Nessa perspectiva o professor pode se colocar como mediador entre essa enorme gama de informações e os conhecimentos, encaminhando os saberes dos alunos da sala de aula para o mundo.

## DESENVOLVIMENTO

A Educação de Jovens e Adultos é a modalidade mais complexa da Educação brasileira considerando que a conquista dos alunos é feita diariamente, reforçando a cada dia as definições como cliente, integrante, componente, freguês.

Devido ao alto nível de oscilações na frequência, a escola busca a cada dia realizar uma grande lista de atividades cheias de possibilidades de construção e aprendizagem, com significado para a vida dos alunos, que chegam na escola sem perspectivas de melhoria, de aprendizagem ou de retorno no outro dia, se não for encantado, cativado e tenha curiosidade para retornar e novamente.

Esta curiosidade foi aguçada somente com a tomada de consciência sobre a definição de educação ao longo da vida norteou a elaboração e realização de projetos ou oficinas, pois esta definição é uma mudança de concepção, de tomada de conhecimento de onde estamos o que fazemos e onde desejamos estar e chegar. Seguindo a linha de pensamento de educação ao longo da vida de que educação é ter e construir conhecimento para uma vida melhor.

Na visão de Freire (1997), homens e mulheres, como seres inconclusos, estão em permanente busca do conhecimento e em processo de formação como pessoa humana. Para ele, “o inacabamento do ser ou sua inconclusão é próprio da experiência vital. Onde há vida, há inacabamento” (1997, p. 55). Assim:

A educação tem sentido porque mulheres e homens aprenderam que é aprendendo que se fazem e se refazem, porque mulheres e homens se puderam assumir como seres capazes de saber, de saber que sabem, de saber que não sabem. De saber melhor o que já sabem, de saber que não sabem. A educação tem sentido porque, para serem, mulheres e homens precisam de estar sendo. (FREIRE, 2000, p. 40).

Para lidar com esse novo formato de trabalho e para isso é necessário a continuidade da formação continuada em serviço dos professores sobre: Currículo, alfabetização e letramento, avaliação de aprendizagem, dentre outros temas que poderão aprimorar as formas de ensinar e consequentemente as diferentes maneiras de aprender, atendendo as necessidades reais dos estudantes, contribuindo, assim, para a permanência do mesmo em sala de aula.

Com as ações constata-se a eficácia que desse trabalho até no concerne a motivação da equipe pedagógica, sendo complementada pelo relato da professora Edineide Rocha que diz:

“A oficina proporcionou aos alunos também reflexão e superação, por meio das pinturas em tecido foi possível entender o desejo que cada um tem em realizar uma atividade dando o seu melhor, a emoção de acompanhá-las desde a escolha do molde, ao manusear de cada tinta e a realização das pinturas, o deslumbrar na exposição feita para os alunos da outra turma da EJA, foi um trabalho que garantiu aprendizagem e participação.”

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Proporcionando momentos onde seus saberes são trazidos para o cotidiano da sala e suas habilidades artísticas. Durante todo processo foram realizadas avaliações com os alunos a fim de que eles pudessem sistematizar o conhecimento, buscando se apropriar de cada conteúdo em discussão.

Diante dessa ampliação de concepção houve a ampliação na oferta de oficinas como: Jogos de salão, Oficinas de beleza (maquiagem e cabelo), Sarau Recreativo, Informática cotidiana, A matemática no dia a dia, Produzindo repentes, Pintura em tecido, Ponto Cruz, Sabão sustentável, Saúde recreação para jovens e adultos, Direitos sociais, Oficinas de primeiros socorros.

Durante a realização dessas ações outras atividades foram realizadas como produções textuais, relatos orais, construções de espaços temáticos como ateliês para o desenvolvimento de cada tema, além de possibilitar momentos de participação e interação das famílias no cotidiano escolar.

E ainda realizar pesquisas sobre estudos de outras culturas e refletir sobre os modos de vida, como o caso da História do Fuxico, bordado por artesãos que iniciou na época da colonização, os estudos além de enriquecer a prática dos professores ainda contribuem para o alcance do bem viver das comunidades sempre considerando as singularidades locais.

Encerrados os eventos pode-se concluir que as ações propostas foram de cunho educativo, com a ampliação de tempos, espaços e oportunidades de aprendizagem que visaram à formação integral do participante, através da socialização, as ações foram ministradas por diferentes pessoas devido às parcerias.

As ações foram realizadas a partir da demanda local, das vontades expressadas pelos alunos, e sua busca por parceiros da comunidade (pessoas físicas), como familiares e conhecidos dos alunos que após convidados, se dispuseram a dividir seus conhecimentos. O que teve um resultado positivo, pois ocorreu melhora na frequência dos alunos matriculados e conquista de novas matrículas para o próximo exercício;

Realizaram-se ações permanentes (ano inteiro) com intencionalidade de aprendizagens nas ações propostas e com foco diversificado e as atividades educativas realizadas foram na proposta de educação por inteiro integrando o pensar, o sentir e o agir. Integrando outros

programas de Saúde, Cultura e Lazer do Sesc, interagindo projetos didáticos e utilizando de outros espaços educativos para as ações com: quadra poliesportiva, campo de areia, cantina e demais áreas abertas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações realizadas foram voltadas a sensibilização sobre a importância social do Sesc e também ao fortalecimento da missão institucional que contribuíram para o alcance do bem viver das comunidades sempre considerando as singularidades locais.

Como destaques sinalizamos o Sarau recreativo, que é uma, pois através de oficinas com temas que valorizaram o conhecimento adquiridos ao longo da vida dos educandos e outros construídos que possam contribuir para a sua vivência de mundo.

**Palavras-chave:** Educação ao longo da vida; Educação de Jovens e Adultos, Mudança de concepção, Oficinas, Temáticas.

## REFERÊNCIAS

BORDIGNON In: FERREIRA, N. S. C. AGUIAR, M. A. S. **Gestão da Educação**. São Paulo: Cortez, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 11. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação:** cartas pedagógicas e outros escritos. 1. ED. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

MELLO, Thiago de. **Faz escuro mais eu canto**. Edição: 24ª edição Editora Global 1965.

OSTROWER, Fayga. A construção do olhar. In: NOVAES, Adauto. O olhar. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. p. 167-182.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino:** a contribuição dos pais. [s.l.]: Xamã. 126 p. 1997.

SESC, **Proposta pedagógica do Sesc Ler**, Rio de Janeiro: Sesc, 2000.

SESC. Departamento Nacional. **Apropriação do Sistema de escrita:** Caderno de estudo/ Sesc. Rio de Janeiro. 2014.